

THESES MEDICO-CIRURGICAS

SOBRE AS

MOLESTIAS DOS OLHOS

MAIS REINANTES NO CEARÁ,

APRESENTADAS E PUBLICAMENTE SUSTENTADAS

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1849

PARA OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA

POR

Marcos José Theófilo,

Filho legítimo de Manoel José Theófilo.

NATURAL DA CIDADE DA FORTALEZA (PROVINCIA DO CEARÁ.)

Incansavel e desvellado amigo tal deve ser o Medico
para com a humanidade, pois

Por Natura endoesado
Em sublime Profissão
Só ouvir deve o gemido
E calar a ingratidão.

Do Author.



BAHIA

NA TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI,

Rua Nova do Commercio n. 21

1849.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Sr. Dr. João Francisco d'Almeida.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DRS.

MATERIAS QUE LECCIONAÕ.

1. ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças	{	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
Vicente Ferreira de Magalhães		Physica Medica.

2. ANNO.

Eduardo Ferreira França	{	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Jonathas Abbott		Anatomia geral e descriptiva.

3. ANNO.

Jonathas Abbott	{	Anatomia geral e descriptiva.
Justiniano da Silva Gomes, <i>Examinador</i>		Physiologia.

4. ANNO.

José V. de Faria Aragão Ataliba	{	Pathologia interna.
M. Ladisláo Aranha Dantas, <i>Examinador</i>		Pathologia externa.
Joaquim de Sousa Velho	{	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5. ANNO.

Francisco Marcellino Gesteira	{	Partos, molestias de mulheres pejudadas, e de meninos recém-nascidos.
João Jacinto de Alencastre		Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia Topographica.

6. ANNO.

João Baptista dos Anjos	{	Hygiene, e Historia da Medicina.
João Francisco d'Almeida, <i>Presidente</i>		Medicina legal.
João Antunes de Azevedo Chaves	{	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.
Antonio Polycarpo Cabral		Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 5.º e 6.º annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

Mathias Moreira Sampaio	{	Secção Cirurgica.
Elias José Pedrosa		
Malaquias Alvares dos Santos	{	Secção de sciencias accessorias.
Salustiano Ferreira Souto		
Alexandre José de Queiroz, <i>Examinador</i>	{	Secção Medica.
Antonio José Ozorio		

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Sousa Brito Cotegipe.

AO MEU RESPEITAVEL PAI E VERDADEIRO AMIGO

O ILL.^{mo} SR. MANOEL JOSÉ THEOFILO.

Eis completado, meu querido Pai, o que tanto de coração almejaveis, e queirão os Céos que no momento solemne, em que tenho de prestar o augusto e sagrado juramento, que me outorga o gráo de doutor em medicina, por vós receba do destino a benção da felicidade na salvação dos meus semelhantes; e permita o Omnipotente que os esforços d'um filho no prolongamento dos dias de seu Pai sejam todos coroados de successos felizes.

Ja que me não é dado beijar-vos a mão no dia maior de meu prazer, abençoai, meu querido Pai, á um filho que vos consagra a maior das amizades.

A' SAUDOSA MEMORIA DE MINHA TERNA E CARINHOSA MÃE

A SR.^a D. ISABEL SABINA THEOFILA.

Minha querida Mãe, no verdor de vossos annos, na quadra mais interessante de vossa vida, o fio d'oiro de vossa existencia foi cruelmente cortado, deixando na orfandade dez caros penhores de vossa alma entregues aos cuidados d'um consorte, que exhalava quase a sua vida em carpir a vossa perda: elle cercado dos innocentes filhinhos rodeava vosso leito, alçando as mãos aos Céos imprecava ao Todo Poderoso para vossa alma descanso eterno na mansão dos justos. Ah! quanto, minha adorada Mãe, foi grande a vossa perda, e quão dolorosa a vossa falta!!!

Acceitai, minha terna Mãe, neste momento que devia para mim ser todo prazer, se existissem, as lagrimas de meu coração, e as saudades de minha alma.

A' MEMORIA DE MINHA ADORADA CONSORTE

A SR.^a D. ANNA ALEXANDRINA D'OLIVEIRA THEOFILA.

A' braços com a ventura, felizes em nossa união nada mais desejavamos do que vivermos um para o outro, e nesse tempo ditoso não nos lembravamos de que pouco a pouco se aproximava a epocha, em que tinheis de ser mãe; e quantas vezes vosso coração presago não prognosticou esse termo fatal!! Durante os preparos das faxas infantis sempre descobria em vosso semblante traços de tristeza profunda, que muitas vezes trazia á vossos olhos amargas lagrimas. Ah! minha querida, quão longe estava eu de suppor que

na quadra da vida por nós mais adorada tivésseis de succumbir ao esgôto de vosso sangue, levando em vosso ventre o fructo amado de meu coração!!! Orgulhoso por ser pai embalava-me nos sonhos de minha imaginação consagrando-vos de dia em dia amor mais puro e amizade eterna; mas!.. pobre razão do homem, que á borda do precipício, desconhecendo o seu perigo, inda forma lindos quadros, em que só amor se espelhe, e que só ventúras gere. Fui infeliz em vos perder, e desse lugar celeste, onde habitaes, e supplicas fazeis por minha felicidade, acceitai as mais sinceras saudades, as lagrimas mais ardentes, os votos do coração de vosso sempre saudoso consorte.

AOS MEOS IRMÃOS

Os Senhores—José Theofilo Rabello.

Francisco José Theofilo.

Dr. Manoel Theofilo Gaspar de Oliveira.

D. Maria do Carmo Theofila e Silva.

Antonio José Theofilo.

D. Anna Isabel Theofila e Gusmão.

Porfirio José Theofilo.

D. Thereza Leonista Theofila.

D. Isabel Sabina Theofila.

Recebei, meus ternos e queridos Irmãos, uma prova, posto que diminuta, mas cordial, do quanto eu vos amo, e que na longa e dura ausencia de oito annos um só momento vos não esqueci: e á vós, Manoel, é chegado o tempo de vos agradecer os favores que de vós tenho recebido, e os desvellos que incansavel prodigalisastes na minha instrucção, já com vosso exemplo, já com os vossos sabios conselhos, e praza aos Céos que os sentimentos de meu coração para comvosco se realizem d'um modo lisongeiro ao meu espirito. Quizerá ser mais extenso no patentear-vos a minha gratidão, porém vossas virtudes me impõe silencio, e vosso saber me desonera da manifestação dos sentimentos de minha alma, que vos são tão amplamente conhecidos.

AO MEU CUNHADO E AMIGO

O SR. JOSÉ ANTONIO DA COSTA E SILVA.

Meu prezado Amigo, á vós devo parte do que hoje possuo, e que muito é que vos offereça este tão fraco trabalho da obra que á vossos hombros pesou metade?! Conheço o quanto fostes para comigo generoso, e muito vos desejava offerecer se muito possuísse, mas nada tenho além da instrucção que em parte vos devo, e uma gratidão amiga que vos consagro; e destas dispõede.

AO MEU GENEROSO AMIGO E PATRICIO

O SR. JOÃO BAPTISTA COSTA GOMES. (*)

Meu Amigo, quizera hoje possuir uma penna d'oiro para em caracteres indeleveis traçar a generosidade de vossa alma e a nobreza de vosso coração, e como a que possuo é apenas guiada por uma razão fraca e pouco cultivada, accetai os fracos signaes do muito que vos devo e da minha eterna gratidão, asseverando-vos que vosso nome, e vossos favores ficarão gravados em meu coração para toda a minha vida.

**AOS MEUS TIOS—O SR. LICENCIADO MANOEL GASPAR D'OLIVEIRA
E A SR.^a D. JOANNA MARIA DA CONCEIÇÃO.**

Gratidão e Amizade.

A' MINHA PRIMA A ILL.^{ma} SR.^a D. MARIA JOSÉ DA LUZ.

Vós e vossas filhas accetai neste dia para mim de maior prazer os votos da mais sincera amizade e cordial estima.

A' TODOS OS MEUS PARENTES

Que me consagrão verdadeira amizade.

**AO MEU AMIGO, PATRICIO, E COLLEGA O SR. ANTONIO MANOEL
DE MEDEIROS**

Amizade, estima, e lembrança.

**AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS OS ILLS. SRs. FRANCISCO TAVARES
DA CUNHA MELLO E JOAQUIM ANTONIO D'OLIVEIRA BOTELHO**

Sincera amizade e sympathia affectuosa.

AOS MEUS COLLEGAS DO 6.^o ANNO

Bons sentimentos

Do Author.

(*) Caixeiro dos Srs. Joaquim Pereira Marinho & C.

AO LEITOR.

Terminados os nossos trabalhos de seis annos a Faculdade de Medicina exige que lhe apresentemos em these um escripto nosso sobre um ponto qualquer das sciencias medico-cirurgicas ou medico-philosophicas, sem o que não podemos obter esse gráo, á que almejamos, e á que nos propozemos com os desvelos, que nos devem caracterisar na instrucção que tem de jogar com a vida dos homens; e quão pezado nos não foi esse onus quando baldos da practica precisa para um escripto de tanta importancia nos decidimos a encetar-o!! porém sempre acoroçados pela indulgencia d'aquelles que senhores da materia sabem avaliar o quanto é pezada e ardua esta tarefa, levamos sobre nossos hombros, o que alfim temos de apresentar.

Talvez espereis encontrar no corpo desta these floreios encantadores filhos da rhetorica, da historia, e da philosophia, mas tal não foi nosso pensar: assentamos que quando tinhamos de tratar de medicina, só á ella nos deviamos entregar, e esta sciencia tão vasta, tão importante e tão util em vez de offerecer-nos paineis coloridos com as bellezas da imaginação, nos offerrece verdades, e verdades que antes para sempre nos fossem occultas.

Além de nossa these estar longe de se emparelhar com esses escriptos cheios de attractivos, nem ao menos em dissertação quizemos explanar o nosso ponto, não que tão exhaustos estivessemos dos conhecimentos precisos para este fim, mas pela falta de factos nossos, e pela inteira repugnancia que votamos á copia, e por isso o apresentamos com o titulo que já visteis em seu frontespicio.

Este ponto não foi por nós escolhido, mas o aceitamos para darmos uma prova aos nossos amigos do Ceará, que não foi esquecido o estudo das molestias que nos recommendarão, e praza á Deos que os nossos desejos sejam coroados pela satisfação unanime.

THÈSES

MEDICO-CIRURGICAS

SOBRE

AS MOLESTIAS DOS OLHOS MAIS REINANTES NO CEARÁ.

1.^a

As subdivisoens admittidas por diversos authores sobre a blepharophthalmia nada adiantão no diagnostico da molestia nem nas indicaçoens, que devem ser prescriptas para o seu tratamento.

2.^a

Póde-se emittir quase em thèse que existe inflammção do sacco lacrymal sempre que existir blepharite de concomitancia com uma conjunctivite.

3.^a

Quando a blepharophthalmia não fôr o resultado d'uma lesão traumatica, deve ser antes a consequencia da impaciencia dos doentes que soffregamente esfregão os olhos, do que d'acção dos agentes externos.

4.^a

O diagnostico differencial das diversas gradaçoens da blepharite é mais filho da imaginação e do gabinete, do que da practica.

5.^a

Se riscarmos dos quadros nosologicos a palavra *ophthalmia*, teremos de lutar com muitos embaraços na designação da inflammção de muitas membranas do olho ao mesmo tempo.

6.^a

O primeiro grão da conjunctivite granulosa ou ophthalmia catarral do Sr. Desmarre se liga tanto, e mesmo se confunde de tal modo com o primeiro

gráo da blepharite que impossivel é dar-se o diagnostico differencial em tal estado.

7.^a

As mudanças rapidas de temperatura não são a causa mais frequente da conjunctivite granulosa; sirva d'exemplo o Ceará, onde esta molestia é endemica, e reina quase epidemicamente, e nada menos a atmospherá é a mais regular possivel.

8.^a

O tratamento antiphlogistico é o mais rasoavel para todas as inflammaçoens agudas.

9.^a

A medicação substituitiva é a que mais convém nas molestias dos olhos depois d'um tratamento antiphlogistico bem ordenado.

10.^a

Nas inflammaçoens pouco intensas das membranas dos olhos o medico prudente se collocará na expectativa, fornecendo aos seus clientes os meios hygienicos apropriados á debellação de seus soffrimentos.

11.^a

A ophtalmia catarral invade de preferencia o sacco lacrymal, as glandulas de Meibomius, todos os folliculos secretores á qualquer outra membrana.

12.^a

A trichiases ou entropio é uma terminação constante da blepharite, quando não é devido á um estado de paralyisia dos musculos das palpebras.

13.^a

A ophtalmia purulenta dos recém-nascidos nem sempre é devida á um virus qualquer, que tenha impregnado as partes por onde tem de passar o feto.

14.^a

Sempre que houver começo, disposição, ou ulceração patente da cornea o nitrato de prata será proscripto de toda e qualquer indicação.

15.ª

É desarrasoado affirmar em thèse como Walter, que não existem manchas da cornea sem uma keratite.

16.ª

As manchas da cornea, que não forem consequencias d'uma ulceração ou d'uma cicatrisação, podem desapparecer spontaneamente, depois d'um certo tempo sempre relativo á força de constituição do individuo.

17.ª

Quando o nephelio fôr o resultado d'uma transudação morbida da adnata será mais facilmente combatido pelos meios therapeuticos, do que em qualquer outro caso.

18.ª

No vivo torna-se impossivel o diagnostico differencial entre o albugo e o leucoma.

19.ª

Os saes de bases metalicas, quer sós quer unidos á preparaçoens opiaceas devem ser proscriptos do tratamento das molestias dos olhos, quando com ellas existirem ulceraçoens da cornea.

20.ª

As searificaçoens da cornea no albugo e leucoma são de grande proveito na sua debellação.

21.ª

A keratoplastia é superior aos conhecimentos cirurgicos, e por isso inefficaz na practica opthalmologica.

22.ª

No hyphema uma operação cirurgica se torna de extrema necessidade.

23.ª

É de practica que a paracentese do olho é não só necessaria, como superior á qualquer medicação nas inflammaçoens intensas das membranas internas deste orgão.

24.ª

O staphyloma é no Ceará uma consequencia mui frequente das conjunctivites granulosas intensas complicadas de ophtalmites, o que é devido talvez á applicação de colyrios adstringentes contra-indicados, e empregados sem o consentimento do medico, que infelizmente sempre tarde é consultado em taes molestias.

25.ª

Ficando o Ceará debaixo da zona torrida perto do Equador, sendo ardente o seu sol, havendo em seus habitantes uma transpiração branda e constante, esta facilmente se suprime pela frescura tambem constante do ar, e em vez desta causa obrar sobre um outro orgão (pelos principios geraes de pathologia obrará sobre o que mais predisposto estiver) leva sua acção sobre os olhos já dispostos pelas particulas de pó em suspensão n'atmosfera, e pelos reflexos do sol sobre as areias; e d'ahi nasce a sua endemia.

PHYSICA.

A hypothese das duas electricidades vitrea e resinosa é mais rasoavel e convincente, do que a de uma só para explicar dois phenomenos.

BOTANICA.

As raizes buscão commummente o centro da terra, não pela necessidade que têm da obscuridade para a elaboração dos materiaes nutriticios, e sim pela sua maior somma.

CHIMICA.

O calorico, a luz, e a electricidade são inherentes ás combinaçoens chemicas.

ANATOMIA.

O esmalte dos dentes gosa d'acção vital das propriedades organicas.

PHYSIOLOGIA.

A influencia do cerebro sobre as contracçoens do coração é de tal modo exercida, que negal-o seria esquecer a experiencia e observação de cada um.

PATHOLOGIA INTERNA.

A causa das molestias tem sua séde antes sobre os fluidos do que sobre os solidos.

PATHOLOGIA EXTERNA.

A gravidade das queimaduras é mais na razão directa de sua extensão, do que na dos tecidos que ella tiver invadido.

MATERIA MEDICA.

Não vejo razão sufficiente para se proscreever o opio nas excitaçoens cerebraes.

OPERAÇÕES.

Nem sempre a ligadura é o melhor obstaculo á hemorrhagia.

PARTOS.

Sempre que a hemorrhagia uterina na gravidez resistir aos meios therapeuticos devemos provocar o abôrto sem detença.

MEDICINA LEGAL.

Quando não houver da parte da parturiente razão mui forte para se explicar o nascimento prematuro ou retardado de seu filho, o medico-legista deve d'ir d'encontro á sua admissão.

HYGIENE.

Não ha pressão atmospherica abaixo de cinco mil metros, acima ou abaixo do nivel do Oceano, que não convenha á esta ou áquella organização.

CLINICAS.

A autopsia é tão vantajosa e necessaria ao medico clinico, que negal-o seria o maior dos absurdos.

O ouvido mais bem educado na auscultação nem sempre obtem os dados precisos para um bom diagnostico.

HYPOCRATIS APHORISMI.

1.°

Ophthalmiâ laborantem alvi profluvio corripere, bonum. Sect. 6.ª aph. 17.

2.°

Oculorum dolores meri potus, aut balneum, aut fomentum, aut venæ sectio, aut purgatio solvit. Sect. 6.ª aph. 31.

3.°

In dōloribus oculorum, post quàm merum bibendum dederis, et multâ calidâ laveris. venam secato. Sect. 7.ª aph. 46.

4.°

Mulieribus quibus in mamas sanguis convertitur, insaniam significat. Sect. 5.ª aph. 40.

5.°

Se mulieri prægnanti erysipelas in utero fiat, lethale. Sect. 5.ª aph. 43.

6.°

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, fetum sanum esse impossibile. Sect. 5.ª aph. 60.

Remettida ao Sr. Dr. Aranha Dantas. Bahia 19 de novembro de 1849.

Almeida.

Esta these está conforme aos Estatutos.

Dr. Aranha Dantas.

Imprima-se. Bahia 19 de novembro de 1849.

Almeida.